

A novela do esgoto continua em 2010

Mais um ano inicia sem que tenhamos uma rede coletora de esgoto em nossa cidade. Se por um lado, somos referência em saúde e educação, com grandes hospitais e Universidade regional, com médicos e professores altamente capacitados, por outro lado, não conseguimos nem fazer o básico, o alicerce, a base estrutural, que é o saneamento. Todo nosso esgoto cai nos arroios que atravessam nossa cidade, transformando suas águas transparentes e límpidas nas nascentes em águas fétidas e poluídas no caminho. Do ponto de vista moral ou ético, isso é totalmente imoral, uma vergonha para nossa sociedade. Um verdadeiro saque à natureza! Pegamos água limpa para nossa higiene e a devolvemos contaminada. Que jogo é esse, onde ninguém ganha, pois no fundo também perdemos, pois somos parte da natureza?

Pois temos em Ijuí uma concessionária de água, a CORSAN, que possui um quadro de funcionários dedicados e competentes, mas que lucra aproximadamente R\$ 400 mil por mês em nossa cidade e há 20 anos nos “enrola” com um projeto de tratamento de esgoto que anda a passos mais lentos que uma tartaruga. A Estação de Tratamento de Esgoto começou a funcionar, pois caso contrário ficaria sucateada, com rachaduras em seus tanques digestores. É importante reforçar nossa convicção de que todo esse projeto que está sendo elaborado e executado pela CORSAN e suas terceirizadas é apenas um “quebra-galho”, uma “meia-sola”, um “empurrão com a barriga”, como afirmamos nas Audiências Públicas que participamos. Explicamos o porquê: Toda nossa rede pluvial instalada na cidade, que foi feita para coletar água da chuva, está recebendo esgoto. Essa rede, feita de tubos de concreto com malha de ferro, foi idealizada para receber água da chuva. Pois essa rede, quando recebe esgoto cloacal, as fezes em contato com as bactérias decompositoras (sulfobactérias), transformam o gás sulfídrico em ácido sulfúrico, que corroe o ferro e o cimento e o resultado já pode ser visto em vários pontos de nossa cidade, onde os tubos praticamente já não existem. Pois neste momento, que teríamos a oportunidade de uma vez só, instalar tubos específicos para esgoto cloacal (fezes), seja de concreto centrifugado ou PVC, o chamado sistema separador absoluto, não fizemos, por “falta de recursos”. Ao contrário de várias cidades que já estão instalando o sistema separador absoluto, como Esteio, Sapucaia do Sul, Alvorada, Viamão, Canoas, Porto Alegre e outras, estamos indo na contramão, prolongando um erro, que a cada dia que passa, mais cara fica a sua solução. Inevitavelmente, num futuro breve, teremos que trocar toda a tubulação da cidade, pois nossas fezes a estão corroendo. A CORSAN promete instalar, no futuro, um sistema misto. Resta para nós, munícipes, cobrar da Prefeitura e da CORSAN suas promessas, principalmente, em ano de renovação de concessão!

Diego Coimbra